PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas de Sobreira

2014-2017

Índice

	Introdução	3
1.	**Diagnóstico estratégico**	**4**
1.1.	Caracterização do Agrupamento	**4**
	Identidade e cultura da instituição	**4**
	Meio	**4**
	Infraestruturas e recursos materiais	**6**
	Comunidade educativa	**7**
	Alunos	**7**
	Encarregados de educação	**9**
	Pessoal docente	**11**
	Pessoal não docente	**12**
	Recursos financeiros	**12**
	Resultados escolares dos alunos	**13**
1.2.	Análise externa	**19**
	Características do tecido empresarial envolvente	**19**
	Rede de instituições locais	**19**
	Oferta formativa de outras escolas	**21**
	Oferta formativa do agrupamento	**22**
1.3.	Fragilidades e potencialidades	**23**
2.	**Missão e visão**	**26**
3.	**Objetivos e estratégias**	**27**
4.	**Metas**	**28**
5.	**Organização escolar**	**30**
6.	**Redes, parcerias e protocolos**	**31**
7.	**Monitorização e avaliação do Projeto Educativo**	**32**
8.	**Estratégia de divulgação e comunicação**	**32**
	Bibliografia	**33**

INTRODUÇÃO

No âmbito da sua autonomia, as escolas e agrupamentos de escolas, de acordo com a alínea *a)* do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, dispõem, como um instrumento da sua autonomia, do Projeto Educativo, "que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas […], elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa". Deverá ser, como o mesmo diploma refere mais adiante, na alínea *a)* do n.º 2 do artigo 9.º - A, um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva, articulando-se de forma integrada com o Plano Anual de Atividades, que deverá dar corpo aos seus princípios, valores e metas, elencando as atividades e as prioridades a concretizar no respeito pelo Regulamento Interno e o Orçamento.

Na construção do presente Projeto Educativo, reconhece-se que a escola é uma organização com fins e objetivos determinados, na qual indivíduos e grupos com funções diversas concorrem para a sua continuidade temporal, através do desempenho de uma coordenação racional, intencionalmente orientada, que o fenómeno educacional exige uma visão estratégica focada no aluno e em todas as condicionantes que envolvem a sua vivência escolar e extraescolar. E, não havendo soluções milagrosas para os problemas da educação, podem procurar-se orientações que, analisadas contextualmente de forma partilhada e com a participação de todos os agentes, contribuam de forma decisiva para melhorias significativas no serviço prestado e para a qualidade educacional, a caminho da excelência.

Para se atingir o futuro com sucesso, será necessário antecipá-lo com visão estratégica e prepará-lo com persistência, para que ele se torne, a cada dia, o presente que procuramos construir.

A escola do século XXI deve ir muito para além da escola que ensina saberes. Pretende-se, por isso, estimular o saber em ação e, mais importante ainda, despertar nos alunos a necessidade de formação ao longo da vida, de modo a acompanhar as exigências que a contemporaneidade exige.

No mesmo sentido, a escola deve promover valências multifacetadas e preocupar-se com a pessoa humana na sua totalidade. Urge, portanto, reconstruir e cimentar os valores de cidadania que se têm vindo a desvanecer no ritmo acelerado do quotidiano.

Tendo em conta os dados da avaliação externa do Agrupamento do ano letivo 2011/2012 e o Plano de Melhoria que foi implementado ao longo do ano seguinte, procurou-se a concretização de um processo de diagnóstico que conduzisse a um conhecimento mais profundo da realidade educativa, procurando o contributo de todos os envolvidos no processo. Para tal, promoveu-se a distribuição de um inquérito de avaliação a alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes, foram realizadas reuniões com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, concretizou-se um debate com encarregados de educação e promoveu-se uma palestra/debate.

Para este diagnóstico, contribuiu também de forma fundamental o trabalho da Equipa de Autoavaliação que nos permitiu um conhecimento mais profundo da opinião de alunos e encarregados de educação sobre as mais diversas valências do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

Surge, então, destes dados de opinião, do levantamento e análise de dados recolhidos da plataforma eletrónica da Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência (MISI), de informações disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE) e de outras recolhas efetuadas, este documento orientador, que servirá de base à prestação do serviço educativo do Agrupamento durante o triénio 2014-2017.

1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Identidade e cultura da instituição

O Agrupamento de Escolas de Sobreira é uma instituição de ensino público que se caracteriza por uma significativa familiaridade comunitária, verificável na relação entre os diversos constituintes da comunidade educativa. Decorrente da sua relativamente reduzida dimensão, quando comparada com outros Agrupamentos bem mais populosos, e da vivência de proximidade, o ambiente educativo sereno permite uma ação muito personalizada dos problemas e da procura de soluções.

Procuramos, com este Projeto Educativo um incremento muito significativo do serviço educativo do Agrupamento, refletido na qualidade do ensino e no sucesso escolar dos nossos alunos.

Meio

Situado a sul do concelho de Paredes, cuja área de influência corresponde às freguesias de Aguiar de Sousa, Recarei e Sobreira, o Agrupamento de Escolas de Sobreira situa-se numa região do concelho com algumas especificidades.

A localização num meio ainda rural e a proximidade dos grandes centros urbanos com o seu tecido industrial permitem um aproveitamento e uma exploração das melhores características de cada um dos ambientes. Se, por um lado, se pode valorizar a preservação de tradições e culturas locais e a preservação da natureza, por outro lado, pode fomentar-se o contacto com a cultura urbana, as novas tendências e hábitos mais cosmopolitas, que facilitam o respeito pela diversidade cultural.

As três freguesias correspondem a 40,7% da área do concelho de Paredes, sendo as mais extensas territorialmente, o que significa alguma dispersão dos locais de residência dos alunos.

Esta dispersão provoca, de certa forma, que os alunos dos 2.º e 3.º ciclos não disponham de uma rede de transportes rodoviários muito favorável, tendo em conta os horários escolares. A existência de poucos momentos de circulação faz com que muitos alunos se desloquem muito cedo para a escola e tenham transporte de regresso muito tarde, particularmente ao final do dia.

Relativamente ao transporte ferroviário, a situação será quase perfeita, tendo em conta a proximidade da estação de Recarei / Sobreira.

Os quadros que se seguem caracterizam genericamente aspetos demográficos, com dados no INE, baseados nos recenseamentos de 2001 e de 2011, com valores que, podendo ter alguma margem de desatualização, são os mais concretos de que dispomos.

População residente

	2001	2011
Aguiar de Sousa	1600	1631
Recarei	4686	4631
Sobreira	4079	4300
Total	**10365**	**10562**

Quadro 1

Verifica-se um crescimento populacional no total das três freguesias e no espaço de dez anos de aproximadamente 1,9%. Destaca-se a zona geográfica de Recarei com um crescimento negativo de cerca de 1,2% em relação a 2001. No concelho de Paredes verificou-se um crescimento numa década (2001-2011) de cerca de 4,2%. A população residente total em 2011 (quadro 1) representa cerca de 12,2% da população residente total do concelho de Paredes.

População residente – Variação entre 2001 e 2011 por Grupos Etários (%)

População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)

	Grupos etários			
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Aguiar de Sousa	-3,25	-27,45	10,74	8,60
Recarei	-16,72	-22,86	4,64	31,52
Sobreira	-12,01	-17,34	13,50	41,24

Quadro 2

A variação da população residente entre 2001 e 2011 é negativa nos grupos etários 0-14 e 15-24 nas três zonas geográficas consideradas.

População residente segundo o nível de escolaridade atingido / Taxa de analfabetismo

	Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré--escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino secundário	Ensino pós--secundário	Ensino superior	Taxa de analfabetismo
Aguiar de Sousa	140	36	645	241	252	211	18	88	4,88
Recarei	302	107	1679	734	758	622	34	395	3,50
Sobreira	339	106	1403	733	736	663	35	285	3,97

Quadro 3

População residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada por setor de atividade

		Setor de atividade			
	Total	**Total**	**Primário**	**Secundário**	**Terciário**
Aguiar de Sousa	689	628	12	253	363
Recarei	2246	1877	10	848	1019
Sobreira	2167	1802	16	685	1101

Quadro 4

População residente e desempregada

	Total	**Taxa de desemprego (%)**
Aguiar de Sousa	61	8,85
Recarei	369	16,43
Sobreira	365	16,84

Quadro 5

Quadro Populacional

	Área Total	População residente		Densidade Populacional Hab/ Km²	
	Km²	2001	2011	2001	2011
Aguiar de Sousa	22,37	1600	1631	71,52	72,91
Recarei	14,93	4686	4631	313,96	310,18
Sobreira	21,96	4079	4300	185,74	195,81

Quadro 6

Apesar do decréscimo da população residente na freguesia de Recarei, verifica-se uma densidade populacional, em 2011, de 310,18 Hab./km². A freguesia de Aguiar de Sousa tem a menor densidade populacional do concelho de Paredes. A densidade populacional do Concelho de Paredes situa-se nos 555,1 Hab./km².

Infraestruturas e recursos materiais

Não tendo sofrido qualquer alteração com a reorganização da rede escolar, levada a cabo pelo Ministério da Educação e Ciência nos últimos anos, não agrupando com qualquer estabelecimento com ensino secundário, o Agrupamento de Escolas de Sobreira é constituído por cinco estabelecimentos de ensino:

- Escola Básica de Sobreira (escola-sede)
- Escola Básica de Recarei
- Escola Básica n.º 1 de Sobreira
- Jardim de Infância de Pulgada (Aguiar de Sousa)
- Jardim de Infância de Trás de Várzea (Recarei)

A escola-sede, cujo ano de construção remonta a 1987, apresenta características arquitetónicas que, consideradas convenientes à época, se mostram muitíssimo ineficientes no que concerne a condições térmicas, acústicas, de conforto e de circulação de utentes. O pavilhão principal, onde se encontram todos os serviços para a comunidade educativa, está bastante distante dos dois pavilhões de aulas, que se encontram num plano bastante mais elevado.

As salas de aula, apesar de genericamente bem equipadas (com computador com ligação à internet e projetor; algumas delas com quadro interativo), são, na sua maioria, pequenas e apresentam condições mínimas de conforto – sendo muito quentes ou muito frias, dependendo da época do ano.

A cobertura do edifício, antiga e nalguns locais em mau estado, é quase totalmente em placas de fibrocimento, não se prevendo para já a sua remoção.

A reorganização do parque escolar do concelho, orientada pela Carta Educativa Municipal, de 2006, conduziu à construção de duas estruturas modernas e bem equipadas – Escola Básica de Recarei e Escola Básica n.º 1 de Sobreira – que dão resposta às crianças/alunos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo. Estes estabelecimentos entraram em funcionamento no ano letivo 2012/2013. São estabelecimentos educativos novos e com condições físicas adequadas.

Os Jardins de Infância de Pulgada e de Trás de Várzea respondem às necessidades da Educação Pré-Escolar, no primeiro caso, numa freguesia mais afastada da Escola Básica de Recarei e, no segundo caso, como complemento da nova estrutura da freguesia.

Comunidade educativa

ALUNOS

Os alunos que frequentam o Agrupamento são maioritariamente oriundos das freguesias da área da sua área de influência (Aguiar de Sousa, Recarei e Sobreira), constituindo-se o Agrupamento como o estabelecimento de ensino principal de resposta às necessidades locais. Porém, particularmente à entrada do terceiro ciclo, tem-se verificado nos últimos anos algum êxodo para escolas secundárias do concelho e de concelhos limítrofes. Este fenómeno, compreensível se tivermos em conta as condições físicas das escolas que procuram, quando comparadas com as da nossa escola-sede, afigura-se-nos como estranho, tendo em conta a realidade educativa existente, que parece não ser convenientemente reconhecida no contexto social envolvente.

Efetivamente, com algumas variações distintas, verifica-se um decréscimo do número de alunos total do Agrupamento, como pode constatar-se no quadro abaixo.

Número de alunos do ensino regular e outras ofertas formativas (CEF, EFA e PIEF)

	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
EPE	**242**	**217**	**202**	**219**	**225**	**213**	**194**	**209**
1.º Ano	122	138	119	114	130	97	110	94
2.º Ano	114	127	141	124	114	131	107	115
3.º Ano	119	126	122	134	126	109	117	97
4.º Ano	117	117	121	124	134	123	102	118
	472	**508**	**503**	**496**	**504**	**460**	**436**	**424**
5.º Ano	144	134	125	122	138	144	133	108
6.º Ano	153	149	126	124	122	126	138	138
	297	**283**	**251**	**246**	**260**	**270**	**271**	**246**
7.º Ano	159	147	141	118	129	129	130	141
8.º Ano	84	116	119	131	110	95	108	96
9.º Ano	117	86	110	111	102	99	86	97
	360	**349**	**370**	**360**	**341**	**323**	**324**	**334**
CEF	56	70	83	84	83	80	50	18
PIEF	0	0	0	0	0	0	12	14
EFA B	20	38	11	0	0	0	0	0
EFA Sec.	0	61	53	36	17	36	16	0
	76	**169**	**147**	**120**	**100**	**116**	**78**	**32**
	1447	**1526**	**1473**	**1441**	**1430**	**1382**	**1303**	**1245**

Quadro 7

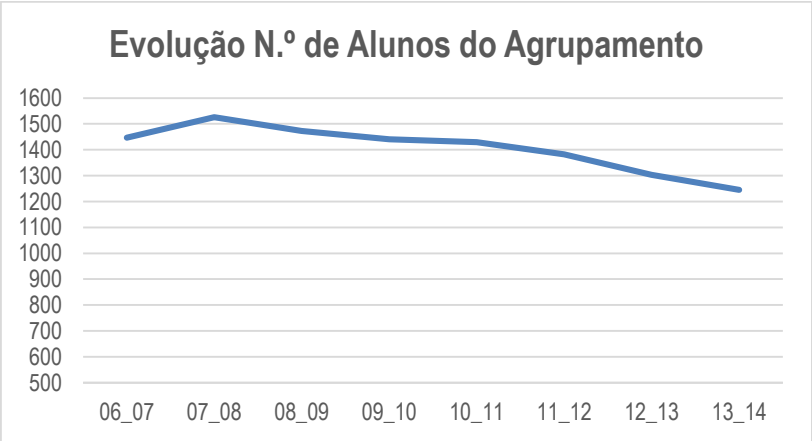


Gráfico 1

Mais concretamente, o decréscimo corresponde aos valores apresentados de seguida.

Número de alunos e variação

2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
1447	1526	1473	1441	1430	1382	1303	1245
	79	**-53**	**-32**	**-11**	**-48**	**-79**	**-58**

Quadro 8

Esta tendência é essencialmente justificável com o decréscimo da população escolar, decorrente da baixa taxa de natalidade, e com as movimentações populacionais que se têm verificado. Porém, não pode deixar de ter-se em conta o fenómeno da transferência de alunos, referenciado acima e concretizado no quadro que se segue.

Valor absoluto e percentagem de alunos transferidos

	2006/2007		2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014	
		%		%		%		%		%		%		%		%
1.º Ano	5	3,94	1	0,72	0	0,00	3	2,56	1	0,76	2	2,02	2	1,79	1	1,19
2.º Ano	1	0,87	1	0,78	1	0,70	1	0,80	3	2,56	7	5,07	0	0,00	2	1,61
3.º Ano	1	0,83		0,00	0	0,00	1	0,74	0	0,00	2	1,80	0	0,00	0	0,00
4.º Ano	2	1,68	3	2,50	0	0,00	2	1,59	0	0,00	3	2,38	3	2,86	2	1,72
5.º Ano	0	0,00	2	1,47	0	0,00	2	1,61	1	0,72	6	4,00	6	4,32	3	2,78
6.º Ano	2	1,29	1	0,67	3	2,33	1	0,80	0	0,00	1	0,79	5	3,50	3	2,19
7.º Ano	5	3,05	3	2,00	2	1,40	3	2,48	1	0,77	8	5,84	10	7,14	14	10,00
8.º Ano	0	0,00	2	1,69	3	2,46	2	1,50	3	2,65	2	2,06	2	1,82	7	7,29
9.º Ano	1	0,85	1	1,15	2	1,79	0	0,00	3	2,86	4	3,88	8	8,51	4	4,04
	17		**14**		**11**		**15**		**12**		**35**		**36**		**36**	

Quadro 9

No universo do Agrupamento, o número de alunos com Necessidades Educativas Especiais tem vindo a assumir valores percentuais muito significativos, ultrapassando, nos últimos três anos, os 2% do total de alunos. Não é, naturalmente, o número que nos preocupa, mas a premência de dar continuidade a um trabalho que a todo o momento procura e prepara as respostas adequadas para o desenvolvimento e integração destes alunos.

As políticas ao nível da Educação Especial carecem de uma atualização, que se espera célere, exigindo, todavia, eficácia e atenção redobradas para os casos de crianças com dificuldades de aprendizagem permanentes, que necessitam de um também permanente e sistemático acompanhamento. Num universo significativo de casos, a atenção do Agrupamento não pode dispersar- -se desta realidade.

Valor absoluto e percentagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
	19	18	28	45	43
%	**1,32**	**1,26**	**2,03**	**3,45**	**3,45**

Quadro 10

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O contexto social dos alunos é um fator que pode ser, e é-o na maioria dos casos, determinante no seu desempenho escolar, pelo que o conhecimento da realidade sociocultural e económica dos agregados familiares se constitui como um elemento fundamental para a definição de ações educativas que permitam respostas mais eficazes e, simultaneamente, de maior proximidade dos encarregados de educação, elementos nucleares no percurso escolar dos alunos.

Como elementos de caracterização desta realidade, apresentam-se, de seguida, os quadros 11, 12 e 13, relativos à profissão dos encarregados de educação dos alunos que frequentaram o Agrupamento no presente ano escolar, à sua formação e aos apoios sociais (Ação Social Escolar e Abono de Família) desde 2008/2009.

Profissão dos Encarregados de Educação (dados relativos ao Ensino Básico do ano escolar 2013/2014)

	Mãe	Pai	Total
Quadros Superiores da Administração Pública	0	1	**1**
Diretores de Empresa	1	0	**1**
Diretores e Gerentes de Pequenas Empresas	0	5	**5**
Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia	0	3	**3**
Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde	4	2	**6**
Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares	39	6	**45**
Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	2	2	**4**
Técnicos e profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares	1	6	**7**
Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde	3	1	**4**
Profissionais de Nível Intermédio do Ensino	5	7	**12**
Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	1	2	**3**
Empregados de Escritório	16	5	**21**
Empregados de Receção, Caixas, Bilheteiros e Similares	9	5	**14**
Pessoal dos Serviços Diretos e Particulares, de Proteção e Segurança	34	10	**44**
Manequins, Vendedores e Demonstradores	33	26	**59**
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	1	2	**3**
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil	2	124	**126**
Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares	1	109	**110**
Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares	2	7	**9**
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	0	19	**19**
Operadores de Instalações Fixas e Similares	23	16	**39**
Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem	2	10	**12**
Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis	1	48	**49**
Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio	99	1	**100**
Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas	1	1	**2**
Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes	12	29	**41**
Outra	611	466	**1077**

Quadro 11

Formação dos Encarregados de Educação (dados relativos ao Ensino Básico do ano escolar 2013/2014)

	Mãe	Pai	Total
Mestrado	2	3	**5**
Licenciatura	50	13	**63**
Bacharelato	3	2	**5**
Pós-graduação	2	-	**2**
Secundário	110	81	**191**
Básico (3.º ciclo)	157	108	**265**
Básico (2.º ciclo)	231	260	**491**
Básico (1.º ciclo)	109	140	**249**
Sem Habilitações	2	4	**6**
Formação Desconhecida	368	406	**774**
Outra	1	5	**6**

Quadro 12

Número de alunos benificiários de Ação Social Escolar e Abono de Família

	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
2008/2009	338	321	0	**659**	273	355	53	**681**
2009/2010	255	270	0	**525**	300	373	96	**769**
2010/2011	313	317	0	**630**	334	400	131	**865**
2011/2012	252	373	0	**625**	264	388	106	**758**
2012/2013	176	201	0	**377**	159	197	2	**358**
2013/2014	181	167	0	**348**	181	166	50	**398**

Quadro 13

Num momento temporal em que as tecnologias da informação e da comunicação assumem um papel preponderante no acesso à cultura, à informação, ao conhecimento e, naturalmente, ao lazer, pode ser também interessante verificar-se a situação dos nossos alunos, no último ano escolar, relativamente à posse de computador e de acesso à internet. É muito significativo o facto de mais de metade dos alunos do Agrupamento não disporem de computador e internet em casa, como pode comprovar-se no quadro seguinte.

Número de alunos com computador pessoal e/ou acesso à internet (dados relativos ao Ensino Básico do ano escolar 2013/2014)

Computador	Internet	Total	%
Não	Não	**546**	**52,55**
Não	Sim	**4**	**0,38**
Sim	Não	**79**	**7,60**
Sim	Sim	**410**	**39,46**

Quadro 14

PESSOAL DOCENTE

A estabilidade do corpo docente é uma condicionante fundamental para a construção de um projeto de sucesso educativo integrado e duradouro. Num Agrupamento em que a quase totalidade dos docentes tem um vínculo a tempo indeterminado, salvaguardando praticamente todas as necessidades formativas dos alunos, mais facilmente se desenvolvem condições de continuidade de processos, na consecução dos objetivos traçados para o desenvolvimento da ação educativa do Agrupamento.

Número de docentes por tipo de vínculo (2013/2014)

GR	Docentes de Quadro	Docentes contratados com horário completo	Docentes contratados com horário incompleto
100	11	-	-
110	26	-	2
200	2	-	-
210	3	-	1
220	3	-	
230	4	1	1
240	3	-	-
250	1	-	-
260	2	-	-
290	1	-	1
300	7	-	-
320*	1	-	-
330	3	-	-
340*	1	-	-
400	3	-	-
420	2	-	-
500	5	-	1
510	3	-	-
520	4	-	
530	1	-	-
550	1	-	-
600	2	-	-
620	3	-	1
910	4	-	-
	96	1	7

* Docentes Bibliotecárias

Quadro 15

PESSOAL NÃO DOCENTE

O pessoal não docente do Agrupamento, pela sua relevância na ação educativa, constitui-se como um grupo de particular importância na consecução dos objetivos educacionais e organizacionais da estrutura educativa.

No âmbito das competências assumidas pelo Município, o pessoal não docente do Agrupamento depende, em termos de vínculo laboral, daquela instituição, cabendo a sua organização e distribuição ao órgão de gestão. Excetuam-se, neste grupo, o psicólogo escolar, dependente da estrutura do Ministério da Educação e atualmente contratado por umas insuficientes 20 horas de trabalho semanal, e o psicólogo mediador do projeto EPIS, contextualmente integrado na APPIS, cuja intervenção no Agrupamento está dependente de protocolo entre instituições.

Pessoal não docente (2013/2014)

	JI PULGADA	JI TRÁS DE VÁRZEA	EB RECAREI	EB1 SOBREIRA	EB SOBREIRA
Assistentes Operacionais	1	1	10	9	25
Coordenador Operacional	-	-	-	-	1
Assistentes Técnicos	-	-	-	-	8
Chefe de Serv. Admin. Escolar	-	-	-	-	1
Psicólogo	-	-	-	-	1[a)]
Psicólogo Mediador APPIS	-	-	-	-	1[b)]

a) Colocado a meio tempo (20 horas).
b) Associado a um projeto autónomo.

Quadro 16

Recursos financeiros

Os recursos financeiros do Agrupamento são sempre muito limitados para o que se esperaria poder ser considerado suficiente para implementar os melhoramentos de instalações e recursos necessários à transformação material, em especial da escola-sede, que permitiria um ambiente mais confortável e aprazível.

Os valores decorrentes do Orçamento do Estado, que têm vindo a reduzir todos os anos desde que se começou a vislumbrar a crise económica e financeira que o nosso país atravessa, ficam praticamente esgotados nas necessidades correntes de funcionamento do Agrupamento.

Valores de Orçamento do Estado dos últimos anos – Escola-sede

2011	2012	2013	2014
96.240,53€	94.210,00€	90.007,00€	87.755€

Quadro 17

Do Município, a escola-sede recebe, quando necessário, algumas verbas para melhoramentos essenciais do edifício.

As receitas da Fonte de Financiamento 123, também elas limitadas, são um recurso que permite um melhor funcionamento da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo, níveis de educação e ensino financiados com recursos do Município e das Freguesias respetivas.

Em suma, a autonomia financeira do Agrupamento é muitíssimo limitada, resumindo-se à gestão dos parcos recursos, e perfeitamente dependente de políticas de investimento praticamente inexistentes no presente.

As desigualdades destas políticas, com o processo de restruturação da rede escolar, particularmente das escolas secundárias, levou claramente à distinção entre escolas novas, muito bem equipadas, funcionais, confortáveis, e tudo o mais, e escolas que, materialmente, não apresentam qualquer atrativo para os alunos.

Resultados escolares dos alunos

O sucesso educativo dos alunos é primordialmente analisado pelo seu desempenho e pelos seus resultados escolares. Da mesma forma, o Agrupamento é externamente avaliado pelos progressos nas taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade, aspeto determinante na análise da eficácia educativa.

Verifica-se no Agrupamento uma tendência de queda destes resultados desde o ano letivo 2010/2011 em todos os ciclos de ensino, constatando-se, porém, uma maior irregularidade, com altos e baixos, no terceiro ciclo. É particularmente problemático o insucesso à entrada dos 2.º e 3.º ciclos, problema que subsiste desde o processo de avaliação externa de 2008.

Não podemos ficar-nos pela afirmação de que o sucesso educativo depende principalmente dos alunos e das suas condições. Conscientes das limitações extrínsecas que condicionam a vida dos nossos alunos, devemos colocar a tónica da análise e da nossa ação naquilo que a escola pode fazer para ultrapassar estas limitações, delineando claramente estratégias contextualizadas, e tão individualizadas quanto possível, que possam minimizar o problema. Além da necessidade de pensarmos naquilo que o aluno pode fazer pelo seu sucesso, temos a obrigação de articular esforços entre os ciclos de estudos e movimentos didáticos e pedagógicos que permitam clarificar o que pode a escola executar para um percurso escolar positivo a cada um dos nossos alunos.

Os quadros apresentados abaixo representam a evolução desses resultados do ano letivo 2006/2007 a 2013/2014, contendo este último ano valores ainda incompletos, por não se conhecerem à data resultados definitivos, dependentes da publicação de resultados das Provas Finais de 9.º ano e da 2.ª fase das Provas Finais de 4.º e 6.º anos.

Taxa de transição/conclusão e abandono escolar

1.º ano	Trans.	%	N. Trans.	%		Aband.	%	TOTAL	Transf.	
06_07	121	99,2	1	0,8	122	0	0	**122**	5	127
07_08	138	100,0	0	0,0	138	0	0	**138**	1	139
08_09	119	100,0	0	0,0	119	0	0	**119**	0	119
09_10	114	100,0	0	0,0	114	0	0	**114**	3	117
10_11	130	100,0	0	0,0	130	0	0	**130**	1	131
11_12	97	100,0	0	0,0	97	0	0	**97**	2	99
12_13	110	100,0	0	0,0	110	0	0	**110**	2	112
13_14	84	100,0	0	0,0	84	0	0	**84**	1	85

Quadro 18

2.º ano	Trans.	%	N. Trans.	%		Aband.	%	TOTAL	Transf.	
06_07	107	93,9	7	6,1	114	0	0	**114**	1	115
07_08	123	96,9	4	3,1	127	0	0	**127**	1	128
08_09	133	94,3	8	5,7	141	0	0	**141**	1	142
09_10	120	96,8	4	3,2	124	0	0	**124**	1	125
10_11	107	93,9	7	6,1	114	0	0	**114**	3	117
11_12	117	89,3	14	10,7	131	0	0	**131**	7	138
12_13	98	91,6	9	8,4	107	0	0	**107**	0	107
13_14	112	91,1	11	8,9	123	0	0	**123**	2	125

Quadro 19

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais

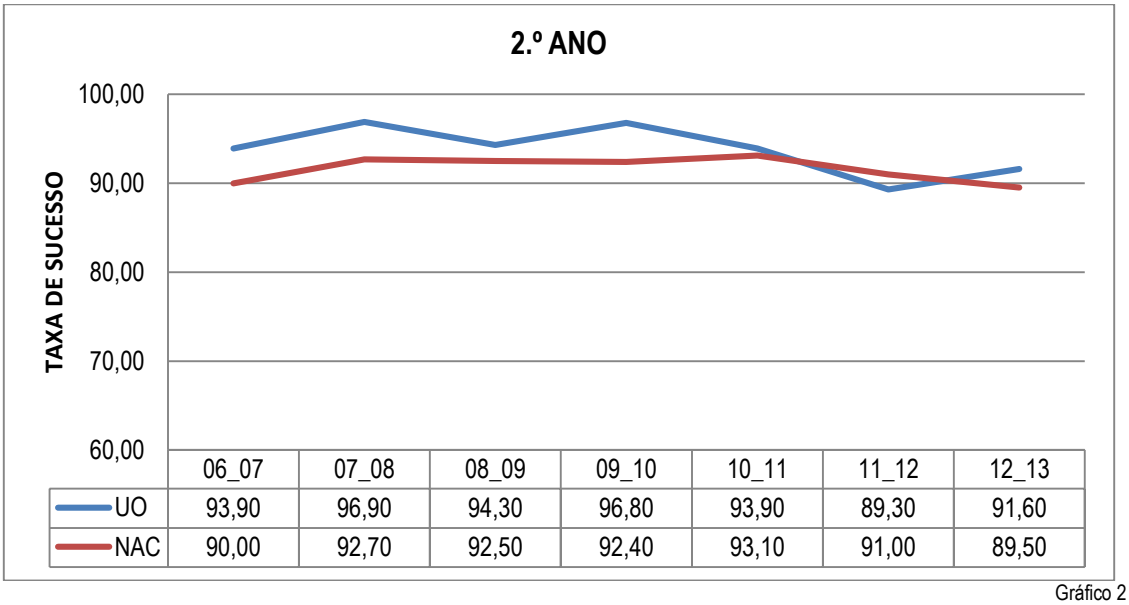


Gráfico 2

3.º ano	Trans.	%	N. Trans.	%		Aband.	%	TOTAL	Transf.	
06_07	116	97,5	3	2,5	119	0	0	**119**	1	120
07_08	126	100,0	0	0,0	126	0	0	**126**	0	126
08_09	119	97,5	3	2,5	122	0	0	**122**	0	122
09_10	132	98,5	2	1,5	134	0	0	**134**	1	135
10_11	125	99,2	1	0,8	126	0	0	**126**	0	126
11_12	104	95,4	5	4,6	109	0	0	**109**	2	111
12_13	114	97,4	3	2,6	117	0	0	**117**	0	117
13_14	85	86,7	13	13,3	98	0	0	**98**	0	98

Quadro 20

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais

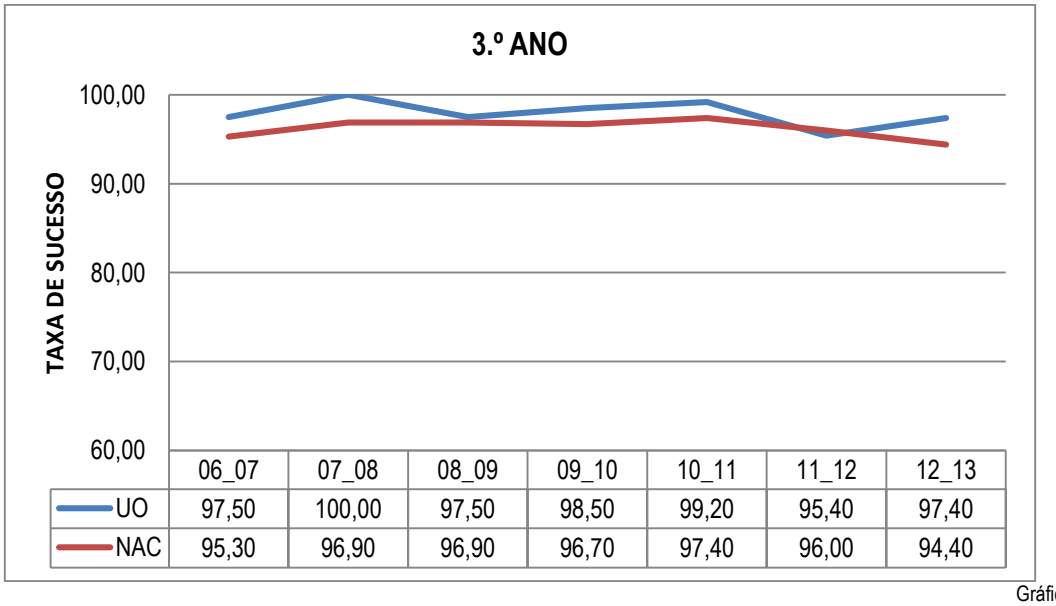


Gráfico 3

4.º ano	Aprov.	%	N. Aprov.	%		Ab.	%	TOTAL	Tr.	
06_07	113	96,6	4	3,4	117	0	0	**117**	2	119
07_08	117	100,0	0	0,0	117	0	0	**117**	3	120
08_09	118	97,5	3	2,5	121	0	0	**121**	0	121
09_10	124	100,0	0	0,0	124	0	0	**124**	2	126
10_11	132	98,5	2	1,5	134	0	0	**134**	0	134
11_12	119	96,7	4	3,3	123	0	0	**123**	3	126
12_13	98	96,1	4	3,9	102	0	0	**102**	3	105
13_14	109	94,0	7	6,0	116	0	0	**116**	2	118

Quadro 21

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais

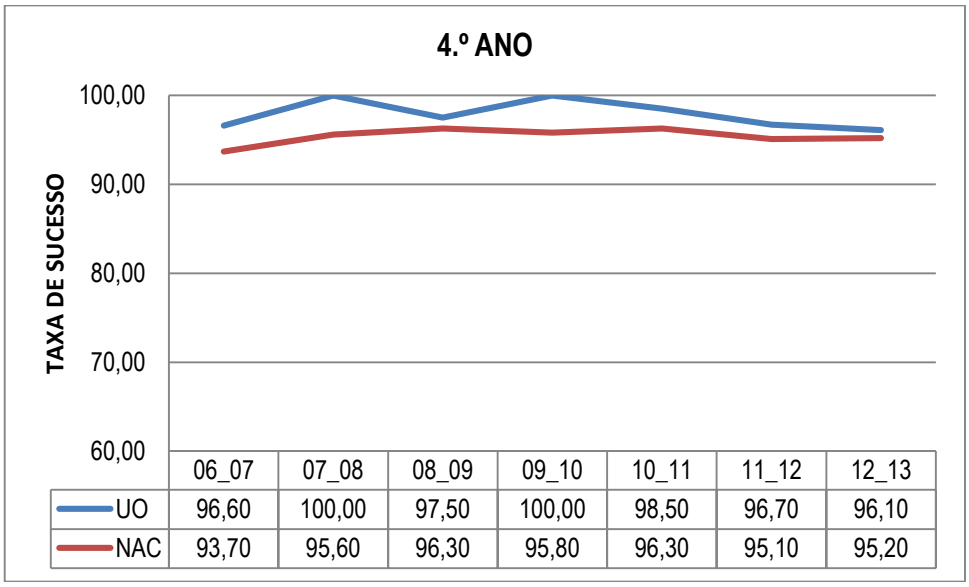


Gráfico 4

5.º ano	Trans.	%	N. Trans.	%		Ab.	%	TOTAL	AM	Tr	
06_07	129	90,2	14	9,8	143	1	0,7	**144**	0	0	144
07_08	126	94,0	8	6,0	134	0	0,0	**134**	0	2	136
08_09	120	96,0	5	4,0	125	0	0,0	**125**	1	0	126
09_10	116	95,1	6	4,9	122	0	0,0	**122**	0	2	124
10_11	120	87,0	18	13,0	138	0	0,0	**138**	0	1	139
11_12	117	81,3	27	18,8	144	0	0,0	**144**	0	6	150
12_13	122	91,7	11	8,3	133	0	0,0	**133**	0	0	133
13_14	98	90,7	10	9,3	108	0	0,0	**108**	0	3	111

Quadro 22

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais

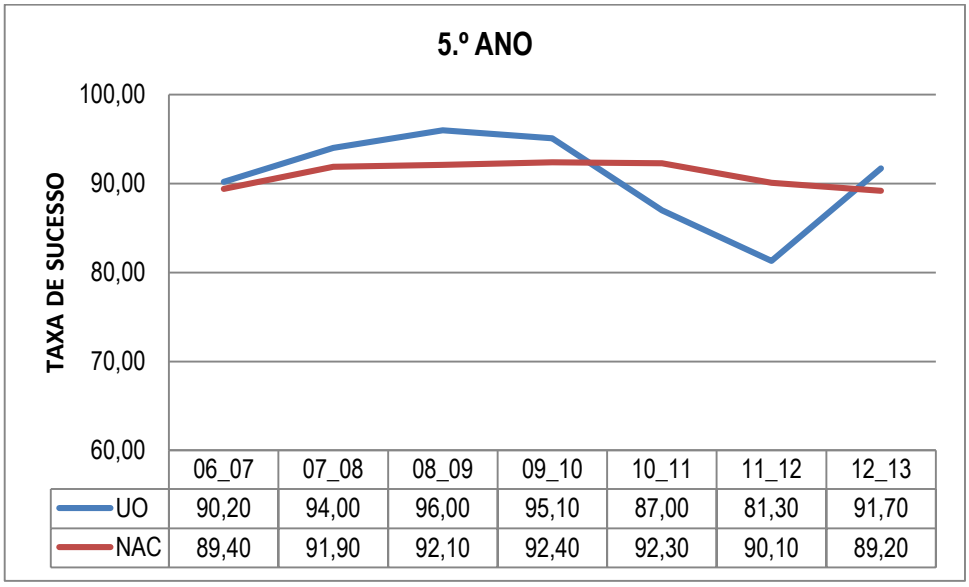


Gráfico 5

6.º ano	Aprov.	%	N. Aprov.	%		Ab.	%	TOTAL	AM	Tr	
06_07	133	88,1	18	11,9	151	2	1,3	**153**	0	2	155
07_08	143	96,0	6	4,0	149	0	0,0	**149**	0	1	150
08_09	124	98,4	2	1,6	126	0	0,0	**126**	0	3	129
09_10	117	95,1	6	4,9	123	0	0,0	**123**	1	1	125
10_11	115	94,3	7	5,7	122	0	0,0	**122**	0	0	122
11_12	106	84,1	20	15,9	126	0	0,0	**126**	0	1	127
12_13	114	82,6	24	17,4	138	0	0,0	**138**	0	5	143
13_14	115	83,9	22	16,1	137	0	0,0	**137**	0	3	140

Quadro 23

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais

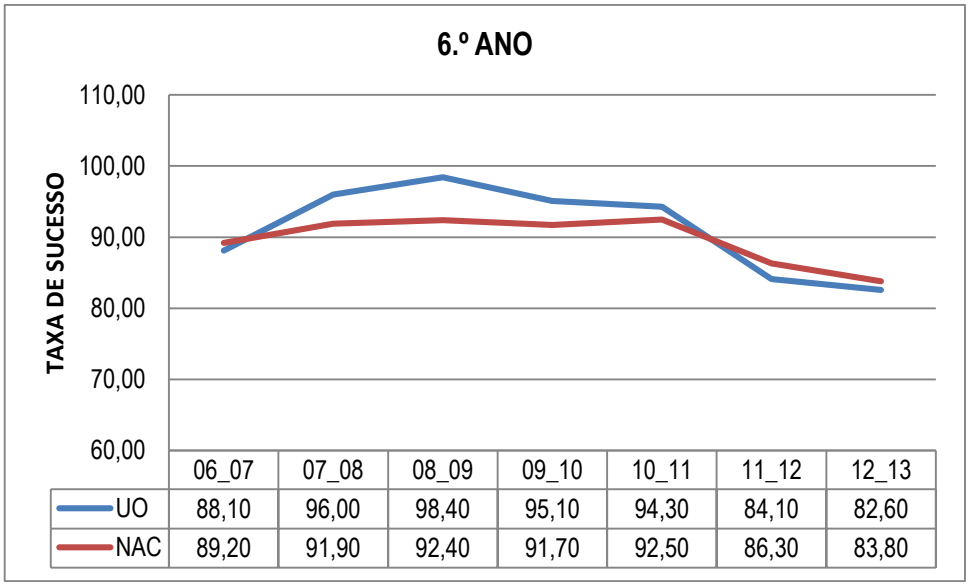


Gráfico 6

7.º ano	Trans.	%	N. Trans.	%		Ab.	%	TOTAL	AM	Tr	
06_07	118	75,2	39	24,8	157	2	1,3	**159**	0	5	164
07_08	112	78,3	31	21,7	143	0	0,0	**143**	4	3	150
08_09	129	91,5	12	8,5	141	0	0,0	**141**	0	2	143
09_10	91	77,1	27	22,9	118	0	0,0	**118**	0	3	121
10_11	88	68,8	40	31,3	128	0	0,0	**128**	1	1	130
11_12	93	72,1	36	27,9	129	0	0,0	**129**	0	8	137
12_13	87	66,9	43	33,1	130	0	0,0	**130**	0	10	140
13_14	112	80,0	28	20,0	140	0	0,0	**140**	0	14	154

Quadro 24

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais

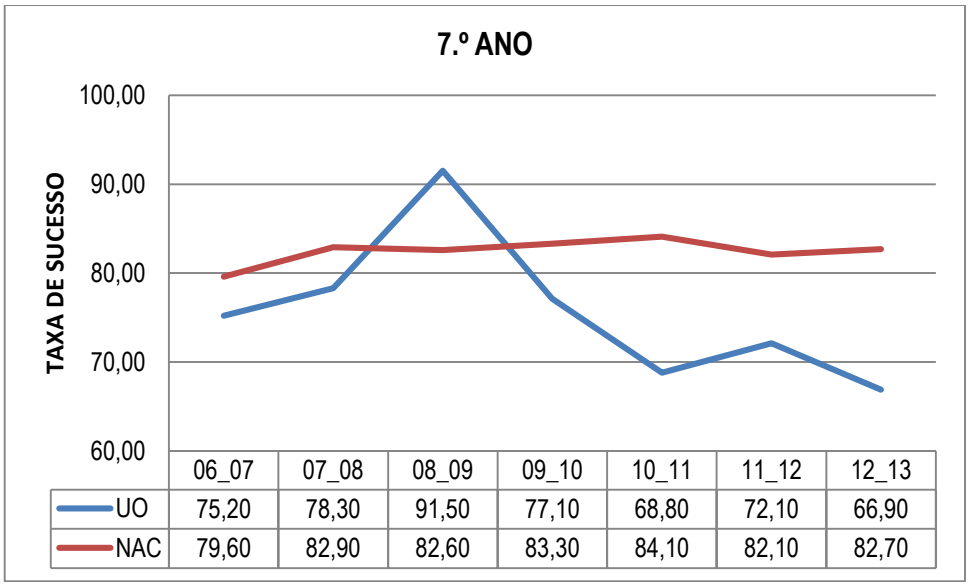


Gráfico 7

8.º ano	Trans.	%	N. Trans.	%		Ab.	%	TOTAL	AM	Tr	
06_07	73	86,9	11	13,1	84	0	0,0	**84**	0	0	84
07_08	104	89,7	12	10,3	116	0	0,0	**116**	0	2	118
08_09	106	89,1	13	10,9	119	0	0,0	**119**	0	3	122
09_10	93	72,1	36	27,9	129	0	0,0	**129**	2	2	133
10_11	94	85,5	16	14,5	110	0	0,0	**110**	0	3	113
11_12	72	75,8	23	24,2	95	0	0,0	**95**	0	2	97
12_13	85	78,7	23	21,3	108	0	0,0	**108**	0	2	110
13_14	86	89,6	10	10,4	96	0	0,0	**96**	0	7	103

Quadro 25

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais

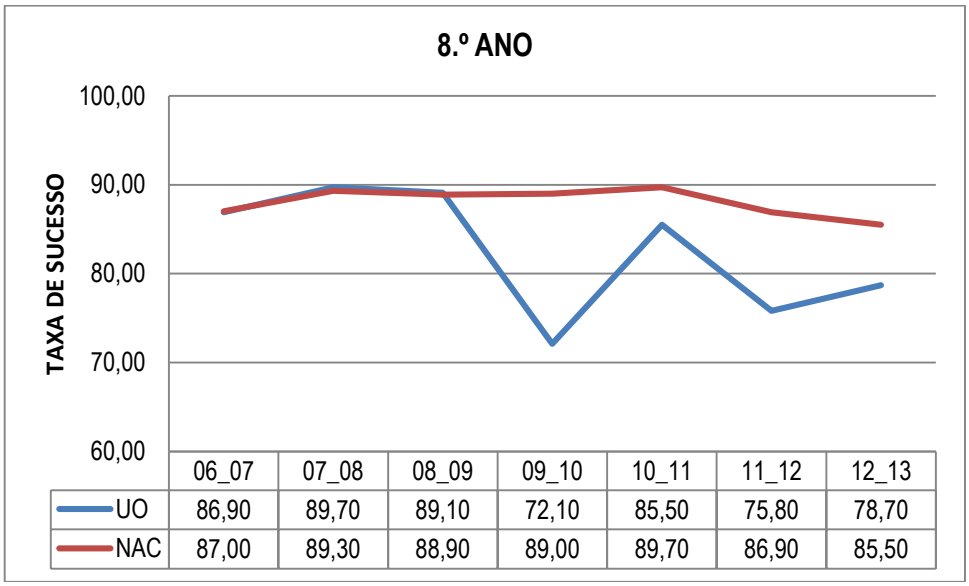


Gráfico 8

9.º ano	Aprov.	%	N. Aprov.	%		Ab.	%	TOTAL	AM	Tr	
06_07	99	89,2	12	10,8	111	2	1,8	**113**	4	1	118
07_08	78	92,9	6	7,1	84	0	0,0	**84**	2	1	87
08_09	100	94,3	6	5,7	106	0	0,0	**106**	4	2	112
09_10	94	86,2	15	13,8	109	0	0,0	**109**	2	0	111
10_11	89	89,0	11	11,0	100	0	0,0	**100**	2	1	103
11_12	71	71,7	28	28,3	99	0	0,0	**99**	0	4	103
12_13	69	80,2	17	19,8	86	0	0,0	**86**	0	8	94
13_14	84	88,4	11	11,6	95	0	0,0	**95**	0	4	99

Quadro 26

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais

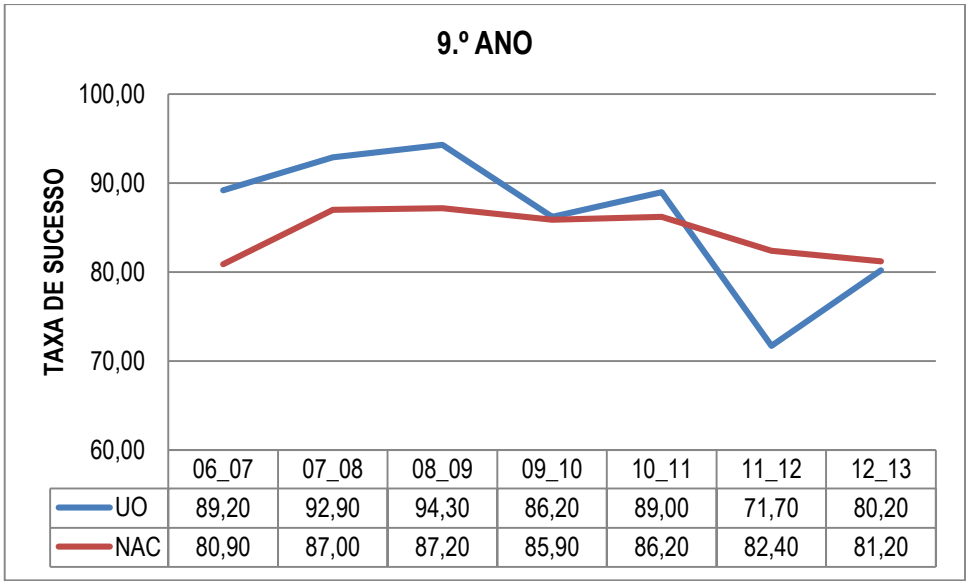
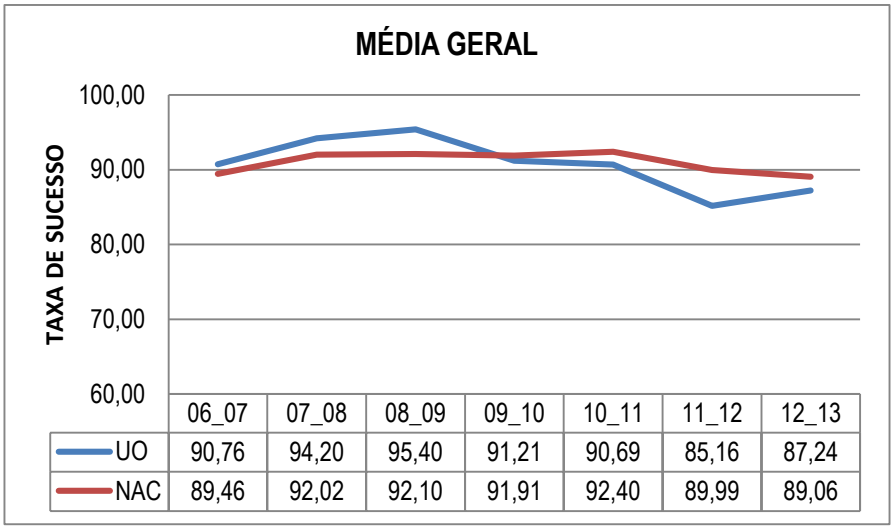


Gráfico 9

Na leitura dos quadros e dos gráficos apresentados, constata-se uma evolução algo desequilibrada entre as taxas de sucesso da unidade orgânica e das médias de sucesso nacionais. Se anos houve em que o Agrupamento apresentou resultados superiores, outros houve em que foram manifestamente inferiores.

Genericamente, e analisando os dados em conjunto numa média geral, verifica-se uma oscilação no ano 2009/2010 para valores inferiores à média nacional, com uma recuperação em 2012/2013.

Comparação das taxas de sucesso da unidade orgânica (Agrupamento de Escolas de Sobreira) com as taxas nacionais



	06_07	07_08	08_09	09_10	10_11	11_12	12_13
UO	90,76	94,20	95,40	91,21	90,69	85,16	87,24
NAC	89,46	92,02	92,10	91,91	92,40	89,99	89,06

Gráfico 10

1.2. ANÁLISE EXTERNA

Características do tecido empresarial envolvente

O tecido empresarial da área de influência do Agrupamento está localizado, maioritariamente, na zona industrial de Terronhas, na freguesia de Recarei, onde predominam as médias e pequenas empresas de equipamentos industriais, têxteis, de construção, de mecânica, de equipamentos de climatização, serralharias e marcenarias.

Em Sobreira, a atividade industrial caracteriza-se, essencialmente, por empresas de serração de madeira, indústria têxtil e fábricas de material de construção civil.

A atividade industrial em Aguiar de Sousa é bastante limitada, tendo sobretudo empresas de mecânica, de serralharia e de mobiliário.

Contribuindo para o desenvolvimento desta região, o comércio que tem vindo a aumentar, fomentando a empregabilidade local. Referimo-nos a minimercados, papelarias, comércio de combustíveis, floristas, padarias, oficinas de reparação automóvel, fotografia, ourivesarias, empresas de optometria, cabeleireiros, esteticistas, no setor da restauração e vestuário.

Rede de instituições locais

A prestação de serviços de saúde e cuidados médicos limita-se à existência de uma extensão do Centro de Saúde de Paredes (Unidade de Saúde Familiar Nova Era), de clínicas dentárias, de laboratórios de análises clínicas, de consultórios médicos e de farmácias.

A rede de instituições de carácter associativo, de âmbito sociocultural, é bastante significativa e, na sua generalidade, mantém uma relação de colaboração com o Agrupamento.

A freguesia de Sobreira possui um movimento associativo rico e variado, com instituições como o ISCS - Imperial Sport Clube Sobreirense, a BTTombos, o GJNE - Grupo de Jovens Nova Esperança, o GDSC - Grupo Desportivo de Santa Comba, Grupo Desportivo da Casa do Povo de Sobreira, a APDIS -

Associação Para o Desenvolvimento Integral da Sobreira, a Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo da Sobreira, a Associação São Pedro – Centro Social da Sobreira.

Acontece algo muito semelhante em Recarei, que conta instituições de natureza desportiva, como o Sport Clube Nun'Álvares, Vasco da Gama Futebol Clube e Atlético de Recarei, e diversas coletividades de natureza cultural, recreativa e juvenil, como o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Recarei, Escuteiros Agrupamento 1371, Treta - Grupo de teatro de Recarei, Grupo de Bombos Zés Pereiras de Recarei, Grupo de Jovens de Recarei, a Associação Cultural Vinha das Artes, a Associação para o Desenvolvimento do Lugar de Bustelo e o clube de Caça e Pesca. Ainda em Recarei, salientam-se a Piscina Municipal Rota dos Móveis, propriedade do Município, que permite uma particular articulação para as atividades de natação, e um ringue gimnodesportivo, pertença da Casa do Povo de Recarei.

Em Alvre, Aguiar de Sousa, destaca-se a associação GARFA.

Oferta formativa de outras escolas

Apresentamos abaixo a oferta formativa, para o ano 2014/2015, das escolas secundárias do concelho e limítrofes, para onde maioritariamente se encaminham os nossos alunos no final do 3.º ciclo.

Paredes

Escola Secundária de Paredes

*Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
* Curso Científico-Humanístico de Ciências e Socioeconómicas
* Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades
* Curso Científico-Humanístico de Ciências de Artes Visuais

Cursos Profissionais (nível 3)
*Técnico de Contabilidade
*Técnico de Comércio
*Técnico de Apoio à Infância
*Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Baltar

Escola Secundária de Baltar

*Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
* Curso Científico-Humanístico de Ciências e Socioeconómicas
* Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais (nível 3)
*Técnico de Turismo
*Técnico de Design

Vilela

Escola Secundária de Vilela

*Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
* Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais (nível 4)
Técnico de Auxiliar de Saúde (Rebordosa)
Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde
Curso Profissional de Técnico de Desenho de Mobiliário
Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural

Valongo

Escola Secundária de Valongo

*Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
* Curso Científico-Humanístico de Ciências e Socioeconómicas
* Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades
* Curso Científico-Humanístico de Ciências de Artes Visuais

Cursos Profissionais (nível 3)
*Técnico de Restauração
*Técnico de Turismo
*Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
*Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

Penafiel

Escola Secundária Joaquim de Araújo

*Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
* Curso Científico-Humanístico de Ciências e Socioeconómicas
* Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais (nível 3)
* Técnico de Mecatrónica
* Técnico de Multimédia
* Técnico de Ótica Ocular
* Técnico de Recursos Florestais

Escola Básica e Secundária de Pinheiro

*Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
* Curso Científico-Humanístico de Ciências e Socioeconómicas
* Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais (nível 3)
*Técnico de Comércio
* Técnico de Restauração
* Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
* Técnico de Turismo

Escola Secundária de Penafiel

*Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
* Curso Científico-Humanístico de Ciências e Socioeconómicas
* Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades
* Curso Científico-Humanístico de Ciências de Artes Visuais

Cursos Profissionais (nível 3)
* Técnico de Contabilidade
* Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
* Técnico de Análise Laboratorial
* Técnico Auxiliar de Saúde
* Técnico de Manutenção Industrial – Electromecânica
* Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
* Técnico de Energias Renováveis - Sistemas Solares
* Técnico de Serviços Jurídicos
* Animador Sociocultural

Oferta formativa do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Sobreira, além do Ensino Regular, da Educação Pré-Escolar ao 3.º Ciclo, desenvolverá no próximo ano letivo, caso se verifique a aprovação por parte da tutela, um Curso Vocacional de 3.º Ciclo (2 anos) – Curso de Administração, Gestão e Transformação de Recursos, tendo como atividades vocacionais *Assistente Administrativo*, *Técnico de Recursos Florestais e Ambientais* e *Técnico de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira*.

Os Cursos Vocacionais constituem-se como uma oferta formativa capaz de dar resposta às necessidades educativas dos alunos que, no percursos regular, sentem particulares dificuldades de motivação e desempenho. A vertente mais prática das atividades vocacionais permitirá uma maior concentração de energia emotiva dos alunos, que, certamente, promoverá uma ação motivadora relevante para o seu percurso escolar.

As atividades vocacionais, articuladas entre si, foram escolhidas tendo em conta o contexto socioeconómico do Agrupamento, inserido numa região de grande tradição relacionada com a indústria do mobiliário.

O tecido empresarial da região está marcadamente relacionado com a indústria transformadora da madeira, desde a sua produção à sua transformação. Neste contexto, procurou-se, com a estruturação deste curso vocacional, facultar aos alunos a experiência de realidades laborais distintas no mesmo âmbito.

A abordagem à atividade de Assistente Administrativo terá subjacente, além dos aspetos teóricos e práticos mais gerais, a dinâmica administrativa de empresas de gestão de recursos florestais e da sua transformação, até chegar à indústria de construção de móveis. A atividade Técnico de Recursos Florestais e Ambientais corresponderá à análise da produção e tratamento dos recursos necessários à produção de mobiliário, no sentido de aprofundar conhecimentos de âmbito botânico e, naturalmente, de gestão ambiental. A atividade Técnico de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira corresponde ao passo final no percurso que organizámos: a perspetivação da utilização dos recursos para a sua transformação em mobiliário.

Com a consciência do que se pretende de um curso vocacional, acreditamos poder constituir uma oferta formativa capaz de fornecer aos alunos contacto com realidades profissionais perfeitamente integradas no contexto socioeconómico do concelho e dos concelhos limítrofes.

Com a aprovação desta modalidade formativa, poderá criar-se a possibilidade do seu desenvolvimento nos próximos anos. Porém, tendo em conta as condicionantes de acesso a este tipo de formação e as suas especificidades, será necessário avaliar cuidadosamente a seleção de alunos.

A oferta formativa de CEF, com grande tradição na Escola Básica de Sobreira, tem no presente ano letivo o seu culminar. Com o alargamento da escolaridade obrigatória ao 12.º ano ou 18 anos de idade, a certificação profissional de 9.º ano que os CEF conferiam deixa de fazer sentido, razão pela qual se vislumbra o seu fim e a abertura deste tipo de cursos se afigura como muitíssimo excecional.

Os Cursos de Aprendizagem, desenvolvidos pelo IEFP, têm uma concretização na Escola Básica de Sobreira – Curso de Esteticismo/Cosmetologia. Porém, tendo em conta as condições de concretização atuais e a parceria com o IEFP, terá de ser cuidadosamente avaliada a continuidade desta oferta, relativamente à qual o Agrupamento não tem qualquer ascendência.

1.3. FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

No âmbito do processo de diagnóstico para concretização deste Projeto Educativo, através de inquérito aplicado transversalmente a elementos de toda a comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes), foram concretizados os aspetos menos e mais positivos da vida do Agrupamento.

ASPETOS MENOS POSITIVOS	% de respostas	ASPETOS MAIS POSITIVOS	% de respostas
Resultados escolares	**16,50**	**Ambiente educativo**	**15,94**
Instalações	**16,50**	**Processos de ensino**	**14,49**
Visão externa do Agrupamento	**15,53**	**Organização e gestão**	**13,77**
Recursos materiais	**13,59**	**Recursos humanos**	**11,59**
Disciplina	**9,71**	**Inclusão educativa e social**	**10,87**
Recursos humanos	7,77	Promoção dos valores	8,70
Segurança	4,85	Integração na comunidade	5,80
Promoção dos valores	4,85	Segurança	5,07
Integração na comunidade	3,88	Recursos materiais	4,35
Inclusão educativa e social	2,91	Instalações	3,62
Processos de ensino	2,91	Disciplina	2,90
Organização e gestão	0,97	Resultados escolares	2,17
Ambiente educativo	0,00	Visão externa do Agrupamento	0,72

Quadro 27

Destacam-se como os cinco aspetos menos positivos mais votados os *Resultados escolares*, as *Instalações*, a *Visão externa do Agrupamento*, os *Recursos materiais* e a *Disciplina*. A perceção da comunidade educativa inclina-se para estes elementos como sendo as maiores fragilidades do Agrupamento. Como maiores potencialidades são apontados o *Ambiente educativo*, os *Processos de ensino*, a *Organização e gestão*, os *Recursos Humanos* e a *Inclusão educativa e social*.

Decorrente do mesmo inquérito, a comunidade educativa avaliou os diferentes agentes e serviços do Agrupamento, numa escala de cinco níveis avaliativos. Apresenta-se abaixo a percentagem das respostas dadas para perceção da avaliação realizada.

SERVIÇO EDUCATIVO

	1. SERVIÇO EDUCATIVO	1.1. Horários	1.2. Ambiente escolar	1.3. Resultados escolares	1.4. Visão social do Agrupamento
Muito insatisfatório	0,68	2,72	1,36	1,36	1,36
Insatisfatório	2,72	4,08	1,36	4,08	8,16
Satisfatório	21,09	19,73	19,73	**43,54**	**31,29**
Bom	**37,41**	**29,25**	**30,61**	15,65	21,09
Muito bom	3,40	10,20	10,88	0,68	2,72
Não sei	34,69	34,01	36,05	34,69	35,37

Quadro 28

ALUNOS

	2. ALUNOS	2.1. Resultados escolares	2.2. Processos de aprendizagem	2.3. Disciplina	2.4. Civismo	2.5. Relacionamento	2.6. Interesse / motivação	2.7. Responsabilidade	2.8. Hábitos saudáveis	2.9. Condições sociais
Muito insatisfatório	0,00	1,36	0,00	0,68	0,68	0,00	0,68	0,00	0,68	0,68
Insatisfatório	1,36	4,76	4,08	7,48	14,97	3,40	9,52	10,88	12,24	16,33
Satisfatório	42,18	45,58	34,01	31,97	29,25	31,97	32,65	32,65	25,85	31,97
Bom	19,05	12,93	23,81	21,09	18,37	27,89	20,41	14,29	21,09	13,61
Muito bom	2,72	0,68	4,08	4,08	2,04	2,72	2,72	6,12	4,76	2,72
Não sei	34,69	34,69	34,01	34,69	34,69	34,01	34,01	36,05	35,37	34,69

Quadro 29

DOCENTES

	3. DOCENTES	3.1. Relacion. com os alunos	3.2. Rigor e exigência	3.3. Organização	3.4. Disciplina	3.5. Assiduidade	3.6. Pontualidade	3.7. Trabalho cooperativo	3.8. Participação nas estruturas de gestão intermédias	3.9. Participação em ativ. / projetos extracurric.	3.10. Relação com a comun.
Muito insatisfatório	1,36	0,68	1,36	1,36	1,36	1,36	1,36	0,68	0,68	1,36	0,68
Insatisfatório	0,68	2,04	1,36	2,72	4,08	0,68	2,72	4,08	3,40	2,72	3,40
Satisfatório	14,29	12,24	21,77	17,01	19,05	14,97	15,65	22,45	24,49	20,41	21,77
Bom	43,54	36,73	31,97	35,37	30,61	33,33	31,29	27,89	27,21	34,01	23,13
Muito bom	6,12	14,29	8,16	8,84	9,52	14,97	14,97	10,20	6,80	6,80	14,29
Não sei	34,01	34,01	35,37	34,69	35,37	34,69	34,01	34,69	37,41	34,69	36,73

Quadro 30

NÃO DOCENTES

	4. NÃO DOCENTES	4.1. Cooperação	4.2. Profissionalismo	4.3. Relacionamento com os alunos	4.4. Número (quantidade)
Muito insatisfatório	1,36	0,00	0,68	0,00	1,36
Insatisfatório	0,68	2,72	2,04	3,40	23,81
Satisfatório	18,37	17,01	17,69	13,61	23,81
Bom	38,78	36,05	33,33	38,10	13,61
Muito bom	5,44	8,84	11,56	10,88	2,04
Não sei	35,37	35,37	34,69	34,01	35,37

Quadro 31

PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

	5. Pais e Encarregados de Educação	5.1. Situação socioeconómica	5.2. Acompanhamento educativo dos educandos	5.3. Participação na vida do Agrupamento	5.4. Participação associativa
Muito insatisfatório	0,00	0,68	1,36	3,40	3,40
Insatisfatório	5,44	14,29	17,01	11,56	12,24
Satisfatório	38,10	39,46	27,89	35,37	36,05
Bom	17,01	6,80	14,29	10,20	8,84
Muito bom	4,76	3,40	5,44	4,08	2,72
Não sei	34,69	35,37	34,01	35,37	36,73

Quadro 32

INSTALAÇÕES

	6. INSTALAÇÕES	6.1. Qualidade	6.2. Adequação	6.3. Segurança	6.4. Conforto	6.5. Meios e recursos
Muito insatisfatório	3,40	4,08	2,04	2,04	6,12	1,36
Insatisfatório	13,61	16,33	17,01	12,24	17,69	10,88
Satisfatório	25,85	25,17	27,21	29,93	23,13	27,21
Bom	17,01	14,29	15,65	17,69	14,97	21,77
Muito bom	4,08	5,44	4,08	4,08	2,72	4,08
Não sei	36,05	34,69	34,01	34,01	35,37	34,69

Quadro 33

MEIO ENVOLVENTE

	7. MEIO ENVOLVENTE	7.1. Situação socioeconómica	7.2. Apoios locais	7.3. Transportes	7.4. Segurança
Muito insatisfatório	1,36	0,00	2,04	2,04	0,00
Insatisfatório	8,84	13,61	14,29	14,97	10,88
Satisfatório	36,73	38,78	35,37	28,57	29,25
Bom	15,65	9,52	7,48	17,01	19,05
Muito bom	2,72	1,36	2,72	3,40	4,76
Não sei	34,69	36,73	38,10	34,01	36,05

Quadro 34

Verifica-se que a maioria das respostas se situa nas avaliações de *Satisfatório* e *Bom*, o que permite a leitura de que, de uma forma muito genérica, a comunidade educativa tem uma visão positiva do Agrupamento, demonstrando, porém, que, nos mais diversos aspetos, a margem de melhoria é muito alargada.

2. MISSÃO E VISÃO

A autonomia, a administração e a gestão dos Agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas subordinam-se particularmente aos princípios e objetivos consagrados na Constituição e na Lei de Bases do Sistema Educativo, designadamente:

***a*)** Integrar as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais, culturais e científicas;

***b*)** Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos;

***c*)** Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as caraterísticas específicas dos vários níveis e tipologias de educação e de ensino;

***d*)** Assegurar o pleno respeito pelas regras da democraticidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa.

Assim, no âmbito da sua autonomia, no quadro dos objetivos e princípios enunciados, a organização do Agrupamento desenvolver-se-á no sentido de:

***a*)** Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;

***b*)** Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;

***c*)** Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;

***d*)** Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;

***e*)** Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;

***f*)** Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;

***g*)** Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

Será no respeito pelos princípios apresentados, legalmente plasmados, que procuramos soluções organizativas que conduzam o Agrupamento de Escolas de Sobreira a um caminho progressivo de sucesso.

A função da escola centra-se no aluno e na sua formação integral, devendo facultar-lhe todas as condições para desenvolver valores essenciais de cidadania e para adquirir os saberes e capacidades que o preparem para uma vida ativa, num processo educativo e formativo pautado pela igualdade de oportunidades.

Neste sentido, a escola que nos move corresponde a um núcleo heterogéneo de vivências que devem congregar-se num percurso que prime pela qualidade do ensino e, de uma forma mais lata, da excelência educativa.

Porém, o sucesso de qualquer projeto concretiza-se numa dinâmica sinérgica que terá de envolver alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente, parceiros institucionais públicos e privados e órgãos de administração e gestão. Por isso, o processo de construção ou de reconstrução do Projeto Educativo terá de perspetivar a escola como o resultado dos esforços de uma entidade coletiva, constituída por individualidades diversas, que se assumem como elementos ativos na construção de uma identidade.

3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Os objetivos que se apresentam, de seguida, correspondem a ideias gerais de concretização do Projeto Educativo, cuja atualização se firmará na construção do Plano Anual de Atividades.

Objetivos	Estratégias
1. Afirmar o Agrupamento enquanto espaço de inclusão social, na garantia de igualdade de oportunidades.	▪ Promoção dos valores sociais de igualdade de oportunidades e de inclusão social, através de uma atuação generalizada que os não contrarie e, principalmente, que lhes dê a necessária relevância.
2. Promover uma cultura de valores de cidadania, baseados na assunção da responsabilidade individual e social, na promoção do bem-estar coletivo.	▪ Orientação de atividades extracurriculares para as temáticas da cidadania, da formação cívica, da disciplina, da segurança e da educação para a saúde; ▪ Promoção da honestidade, da integridade e do empenho na realização das tarefas; ▪ Fomento do espírito de interajuda e de solidariedade entre pares e junto da comunidade educativa; ▪ Estímulo ao respeito pelo outro independentemente das suas origens étnicas, religiosas, sociais, culturais, faixa etária ou condição física.
3. Garantir as condições necessárias ao sucesso escolar dos alunos.	▪ Desenvolvimento, desde a Educação Pré-Escolar, do gosto pela língua materna, pela importância da aprendizagem de línguas estrangeiras, pelo raciocínio matemático, pela leitura, pelas artes e pelo desporto; ▪ Promoção de processos de ensino/aprendizagem motivadores e, quando necessário, diferenciados, que permitam a evolução positiva dos alunos e promovam percursos de sucesso; ▪ Promoção de processos e critérios de avaliação das aprendizagens que sejam claros e que fomentem e distingam a competência escolar dos alunos; ▪ Proposta de atividades, projetos, recursos e ferramentas de trabalho, por parte da Biblioteca escolar, que sejam facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.
4. Promover o desenvolvimento de atividades de apoio aos alunos com dificuldades na concretização do seu desempenho escolar, de forma a garantir uma maior taxa de percursos de sucesso e a manutenção da taxa nula ou residual de abandono escolar.	▪ Reforço das atividades de apoio educativo, através de aulas de apoio, programa de tutorias, reorganização do Apoio ao Estudo no 2.º ciclo, da Oferta Complementar e programa de assessorias; ▪ Promoção do desenvolvimento de projetos e clubes de vertente complementar ao currículo; ▪ Trabalho sistemático na consolidação dos hábitos de leitura, através de atividades e projetos dinamizados a partir da Biblioteca Escolar.
5. Desenvolver condições para a implementação de programas e projetos de relevância educativa.	▪ Incentivo à participação ou desenvolvimento de atividades e programas com relevância interna, regional, nacional e/ou internacional, que promovam o sucesso educativo dos alunos.
6. Promover a concretização de programas de formação que respondam às expetativas e necessidades de pessoal docente e não docente do Agrupamento.	▪ Mobilização do pessoal docente e não docente para a planificação e definição das necessidades de formação a curto e médio prazo, de acordo com as necessidades do Agrupamento.
7. Desenvolver mecanismos de promoção de participação de toda a comunidade educativa no desenvolvimento do processo educativo do Agrupamento.	▪ Celebração de protocolos e parcerias que facilitem a abertura da escola ao exterior, de forma a criar uma relação profícua de proximidade e valorização.
8. Diligenciar a promoção da imagem do Agrupamento, enquanto espaço identitário da comunidade educativa.	▪ Publicitação dos documentos estruturantes da vida escolar (regulamento interno, projeto educativo e plano anual de atividades); ▪ Difusão da identidade do Agrupamento, principalmente através da página *web*.
9. Concretizar ações de participação mais ativa dos encarregados de educação na vida do Agrupamento.	▪ Definição de programas que fomentem a aproximação dos pais e encarregados de educação à escola, de forma a permitir um reforço da sua imagem e função social na comunidade; ▪ Desenvolvimento de projetos e atividades com os pais, encarregados de educação e famílias no âmbito da promoção da leitura, a partir da Biblioteca Escolar.
10. Desenvolver os mecanismos de autoavaliação do Agrupamento.	▪ Promoção de mecanismos e processos de autoavaliação que permitam a identificação de necessidades concretas de melhoria para uma evolução positiva do Agrupamento nos mais diversos aspetos da ação educativa.

4. METAS

Para concretização deste projeto, estabeleceram-se, ainda, domínios para o estabelecimento de metas a atingir até ao final do triénio de vigência.

DOMÍNIOS	METAS
1. Desenvolvimento e organização curriculares	**1.** No início do ano letivo de 2014/2015, os critérios de avaliação de todas as disciplinas dos planos de estudo do Agrupamento devem estar normalizados e organizados de acordo com perfis de desempenho, considerando todas as variáveis da avaliação; **2.** Atingir progressivamente, ao longo do triénio 2014/2017, um estádio de organização plurianual das atividades / visitas de estudo coerentes nos quatro níveis de educação e ensino do Agrupamento: educação pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo; **3.** Desenvolver a construção curricular da Oferta complementar em cada um dos anos de escolaridade e os critérios de avaliação respetivos; **4.** Aprofundar a construção curricular do Apoio ao Estudo e o modelo de avaliação a aplicar; **5.** Desenvolver os mecanismos e processos de articulação/cooperação horizontal e vertical, com a criação de um Manual de Procedimentos para o efeito; **6.** Estabelecer, na Educação Pré-Escolar, o número de horas de trabalho nos domínios de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática, resultando o processo num relatório avaliativo final do progresso verificado.
2. Cidadania e valores	**1.** Promover, ao longo do triénio, ações de sensibilização com os encarregados de educação para a necessidade do cumprimento de regras para um bom desempenho escolar dos seus educandos; **2.** Aprofundar com os alunos, através do docente titular de turma/grupo e dos DT, logo no início do ano letivo e quando se considerar necessário, o conhecimento dos seus direitos e deveres, no âmbito do Regulamento Interno e do Estatuto do Aluno; **3.** Criar um código de conduta dos alunos, dentro e fora da sala de aula, como forma de uma maior consciencialização para comportamentos corretos; **4.** Dinamizar as ações das assembleias de delegados e subdelegados, por ciclo de estudos, presididas pelas coordenadoras de estabelecimento no 1.º ciclo e pelas coordenadoras dos 2.º e 3.º ciclos; **5.** Reduzir o número de participações disciplinares e processos disciplinares; **6.** Promover o comportamento exemplar através da implementação do Quadro de Valor.
3. Lecionação e avaliação	**1.** Promover debate e reflexão sobre a adequação das atividades letivas ao ritmo diferenciado de aprendizagem dos alunos, e apresentação de conclusões sobre as vantagens e as desvantagens das turmas homogéneas e heterogéneas até ao fim do ano letivo 2014/2015; **2.** Promover e incentivar o trabalho colaborativo dos grupos disciplinares, para desenvolvimento de processos de ensino inovadores; **3.** Analisar o impacte dos diversos apoios educativos no sucesso escolar dos alunos e apresentação, até ao fim do ano de 2014/2015, de relatório que reflita o investimento e o retorno do investimento nestas modalidades de reforço do currículo.
4. Resultados escolares	**1.** Melhorar as taxas de transição/aprovação em todos os anos de escolaridade, no mínimo, entre 0,1% a 0,5%, em todos os anos letivos ao longo do triénio; **2.** Melhorar as médias da avaliação externa entre 0,1 e 0,8 pontos (considerando os níveis de 1 a 5), a fim de, no final do triénio, estas médias serem positivas, ou muito próximas disso, quer a Português quer a Matemática; **3.** Reduzir o diferencial entre as médias de Classificação de Frequência e de Classificação das Provas Finais, tendo em conta que os valores considerados ideais para este diferencial devem situar-se entre 0,11 e 0,15; **4.** Desenvolver medidas eficazes de apoio e de acompanhamento de alunos retidos, para promoção do seu sucesso escolar.

DOMÍNIOS	METAS
5. **Gestão e administração**	**1.** Definir progressivamente, por níveis de importância, ao longo do triénio 2014/2017, a comunicação eletrónica como meio preferencial de comunicação; **2.** Promover de forma contínua a heteroavaliação dos serviços gerais da escola, consultando regularmente os utentes dos serviços; **3.** Registar, até ao fim de 2014, as necessidades de formação do corpo docente e do pessoal não docente, no contexto do sucesso escolar, das relações interpessoais e da disciplina na sala de aula e programar momentos formativos nos planos anuais de atividades do ano letivo de 2014/2015 e seguintes; **4.** Otimizar e reajustar/remodelar as instalações físicas e materiais, no sentido de, paulatinamente, se melhorarem as condições de conforto de salas de aula e outros espaços escolares; **5.** Até final do ano 2014, desenvolver a criação de um Manual de Controlo Interno que oriente de forma clara a ação de todos os serviços do Agrupamento.
6. **Identificação e identidade**	**1.** Desenvolver o espírito de pertença à comunidade educativa com a valorização da realização de atividades com a participação de pais e encarregados de educação; **2.** Promover o Agrupamento enquanto espaço de valorização, de estímulo e de trabalho; **3.** Reconhecer o valor de alunos destacados e/ou premiados na participação das mais diversas atividades através da sua publicitação em local público a definir; **4.** Desenvolver parcerias com entidades/instituições locais, promovendo momentos profícuos de partilha e articulação; **5.** Reforçar a divulgação, no meio local, do trabalho realizado no Agrupamento.

5. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O Projeto Educativo terá a sua concretização em sucessivos Planos Anuais de Atividades, documentos que deverão corresponder ao plasmar das orientações no quotidiano da vida escolar.

Assim, toda a organização escolar passará pela concretização do Plano Anual de Atividades que deverá apresentar aspetos como:

1. Os princípios orientadores, os objetivos, as estratégias e as metas propostos no projeto educativo da escola;
2. As linhas orientadoras da atividade da escola definidas pelo conselho geral;
3. O levantamento das necessidades concretas – na área dos recursos materiais e humanos, do enquadramento legal, etc. –, com referência ao ano letivo de aplicação do plano;
4. As recomendações e orientações propostas no relatório anual de atividades do ano letivo anterior;
5. Os critérios pedagógicos presentes na distribuição do serviço letivo e não letivo;
6. O calendário e horário escolar;
7. Os planos de atividades dos órgãos de gestão;
8. Os planos de atividades dos departamentos curriculares;
9. A planificação das atividades de direção de turma;
10. A programação das atividades curriculares por ciclo, ano e curso;
11. Os critérios e a planificação da avaliação do pessoal docente e da autoavaliação da escola;
12. O plano das atividades de complemento curricular e das atividades extracurriculares;
13. A planificação das atividades de promoção do sucesso escolar, com especial enfoque no acompanhamento pedagógico dos alunos com necessidades educativas especiais;
14. O plano de atividades do serviço de ação social escolar;
15. O plano de atividades do gabinete de saúde;
16. O plano de atividades da biblioteca;
17. O plano de atividades do desporto escolar;
18. O plano de atividades da equipa de autoavaliação;
19. O plano das AAAF e da CAF;
20. O plano de formação do pessoal docente e não docente;
21. O orçamento da escola;
22. Os procedimentos de revisão do plano.

Com esta estrutura, que poderá ser ainda adaptada, o Plano Anual de Atividades responderá cabalmente ao processo de concretização do Projeto Educativo, cumprindo a sua função, legalmente estabelecida no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, na alínea *c)* do artigo 9.º - documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução.

6. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

Pretendendo-se uma rede mais ampla e diversificada, a rede de parcerias mais próximas existente no Agrupamento, corresponde ao que se apresenta no quadro abaixo.

Parcerias	Âmbito de ação (genérico)
Município de Paredes	▪ Organização e monitorização das AEC ▪ Acompanhamento da atividade da Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo ▪ Organização da rede de transportes e apoios sociais da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo ▪ Promoção de atividades ▪ Gestão tutelar de pessoal não docente ▪ Apoio financeiro no âmbito da reabilitação da escola-sede
Juntas de Freguesia de Aguiar de Sousa, Recarei e Sobreira	▪ Aplicação das competências protocolarmente estabelecidas ▪ Apoio de proximidade ▪ Organização e apoio nas AAAF ▪ Colaboração em atividades diversas
Associações de Pais e Encarregados de Educação	▪ Dinamização de atividades no âmbito do Plano Anual ▪ Aquisição de material lúdio-didático ▪ Acompanhamento das atividades do Agrupamento ▪ Organização das AAAF e CAF
Centro de Formação PPP	▪ Organização de atividades formativas
CPCJ	▪ Acompanhamento de situações de jovens e crianças em risco
EPIS / APPIS	▪ Atividades de acompanhamento no âmbito de atividades de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono escolar diversas, através da presença de um psicólogo mediador
ARS Norte	▪ Colaboração na organização do PES
Águas de Douro e Paiva	▪ Desenvolvimento de atividades com o Ecoclube
Movimentos associativos diversos	▪ Atividades culturais, desportivas, ambientais, recreativas e de apoio social
RBE	▪ Apoio às atividades das Bibliotecas Escolares do Agrupamento integradas na rede

Além destas parcerias, desenvolvem-se outras, nomeadamente com instituições de ensino superior, no âmbito da organização de estágios pedagógicos, e com o IEFP nos cursos de aprendizagem.

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Como qualquer projeto, o Projeto Educativo precisa de um processo de avaliação para aferição do seu grau de eficácia e retroação no sentido do estabelecimento das correções e aperfeiçoamentos necessários.

O *Relatório Anual de Atividades*, que deverá relacionar as atividades efetivamente realizadas no Agrupamento e identificar os recursos utilizados nessa realização, e o *Relatório de Autoavaliação*, que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo e à avaliação das atividades realizadas no Agrupamento e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, serão instrumentos fundamentais de acompanhamento e monitorização da execução do Projeto Educativo, proporcionando, eventualmente, necessidades ocasionais de revisão.

Tratando-se de um documento elaborado para um lapso temporal de três anos, os mecanismos de acompanhamento deverão ser aplicados em momento intermédios e no final do seu período de vigência. Independentemente da eventualidade de avaliações informais ou parcelares em momentos imprevisíveis, as avaliações intermédias ocorrerão no final de cada um dos anos letivos da vigência do projeto.

Para efeitos das avaliações intermédias, as propostas e as sugestões de reformulação deverão ser entregues ao presidente do conselho pedagógico até ao final do mês de maio do respetivo ano letivo. A discussão deverá ocorrer em reunião extraordinária do mesmo conselho a realizar durante o mês de junho, sendo as conclusões e recomendações apresentadas ao conselho geral para apreciação. A avaliação final, requisito essencial à elaboração do projeto seguinte, deverá considerar as conclusões dos relatórios anuais de atividades, dos relatórios de autoavaliação e dos relatórios da avaliação externa produzidos durante o período de vigência do projeto educativo.

8. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A estratégia de comunicação do Agrupamento passará essencialmente pela página *web*, podendo recorrer, se os recursos financeiros o permitirem, à publicação *Solta Palavras*, a distribuir pela comunidade em suporte de papel.

Porém, para conhecimento do presente Projeto Educativo, serão realizadas sessões de apresentação a toda a comunidade educativa, que tem em todos os seus elementos actantes fundamentais da sua concretização.

Bibliografia

AZEVEDO, Rui (Coord.), 2011. *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação | Guião de Apoio*. Lisboa: ANQ

Outros documentos consultados

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Sobreira 2010-2013
Projeto Educativo da Escola Secundária de Paredes 2013-2016

Proposta de Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Sobreira, concluída em reunião de Conselho Pedagógico a 10 de julho de 2014.

Projeto Educativo aprovado por unanimidade em reunião de Conselho Geral, realizada a 18 de julho de 2014.